

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**BRUNA CORRÊA MELO**

**A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM  
NO ENSINO DE CIÊNCIAS**

**Dom Pedrito  
2022**

**BRUNA CORRÊA MELO**

**A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM  
NO ENSINO DE CIÊNCIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Licenciatura em  
Ciências da Natureza da Universidade  
Federal do Pampa, como requisito parcial  
para obtenção do Título de Licenciado.

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Maders

**Dom Pedrito  
2022**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

M528a Melo, Bruna Corrêa

A afetividade na relação do processo de ensino e  
aprendizagem no ensino de ciências / Bruna Corrêa Melo.

31 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade  
Federal do Pampa, CIÊNCIAS DA NATUREZA, 2022.

"Orientação: Sandra Maders".

1. Afetividade no Ensino de Ciências. 2. Relação Professor-  
aluno. I. Título.

**BRUNA CORRÊA MELO**

**A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM  
NO ENSINO DE CIÊNCIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Licenciatura em  
Ciências da Natureza da Universidade  
Federal do Pampa, como requisito parcial  
para obtenção do Título de Licenciado.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 11 de agosto de 2022.

Banca examinadora:

---

Prof. Dra. Sandra Maders  
Orientador  
Universidade Federal do Pampa

---

Prof. Dra. Crisna Krause  
Unipampa Federal do Pampa

---

Prof. Dra. Cleni Inês da Rosa  
Rede Municipal de Ensino de Santa Cruz do Sul

Dedico este trabalho a memória da minha avó Lélia Maria, que me ensinou que a educação é algo que ninguém pode me tirar, e a minha mãe Ana Cândida, por ser incansável ao meu lado e por sempre me incentivar.

## **AGRADECIMENTO**

Gostaria de agradecer a minha família, principalmente a minha mãe, irmão, tia, namorada e padrasto, por me apoiar em todas as minhas decisões, por serem meu pilar, por me guiarem, por serem meu afago e minha força. O principal motivo de eu estar aqui, é para a realização do nosso sonho.

Aos colegas agradeço pelo companheirismo durante essa caminhada, pelos momentos inesquecíveis, pelas histórias memoráveis e por ressignificar a palavra colega, pois na faculdade nos tornamos amigos e muitos serão eternizados além da memória pois os terei sempre no coração e em minha vida.

A minha orientadora Profa Dra Sandra Maders, por ter aceitado caminhar comigo nesse desafio, pelos incentivos e pela força. Por me fazer acreditar que tudo daria certo e que tudo ficaria bem. Sabe o quanto sou grata e o quanto lhe admiro como pessoa e como profissional.

E por último, mas não menos importante eu gostaria de agradecer a Deus, pois muitas vezes durante a graduação o meu sentimento era de que apenas Ele seria capaz de dar-me a calma que eu necessitava, era a Ele quem eu pedia que me iluminasse e me desse força.

“A aprendizagem não é apenas um processo cognitivo, é também um processo afetivo”.

Vigotsky

## RESUMO

Os impactos da aproximação entre alunos e professores pode ser um fator para que o ensino seja mais produtivo, por isso a importância de compreender essa relação que pode ser fortalecida e ter um desfecho positivo para os envolvidos: escola, professores e principalmente alunos. Este trabalho tem como objetivo geral: Investigar a importância da afetividade nos processos de ensino e aprendizagem dos alunos no Ensino de Ciências. Para atender ao objetivo geral, delineamos os seguintes objetivos específicos: Realizar um levantamento bibliográfico das contribuições da afetividade no processo de ensino e aprendizagem dos alunos; Averiguar concepções teóricas epistemológicas sobre estágio a afetividade no processo de ensino aprendizagem no portal de periódico Capes; Proporcionar reflexões crítico reflexivas acerca da importância da afetividade no ensino de ciências a partir das leituras realizadas. Para o desenvolvimento desta pesquisa, realizou-se um levantamento bibliográfico do tipo qualitativo através do Portal Periódicos Capes, onde foram destacados artigos que discutem os efeitos que o fortalecimento das relações afetivas traz para o processo de ensino e aprendizagem escolar.

Palavras-Chave: Afetividade; Relação Professor-aluno; Aprendizagem.



## **ABSTRACT**

The impacts of the approximation between students and teachers can be a factor for teaching to be more productive, so the importance of understanding this relationship that can be strengthened and have a positive outcome for those involved: school, teachers and especially students. The general objective of this work is to: Investigate the importance of affectivity in the teaching and learning processes of students in Science Teaching. To meet the general objective, we outlined the following specific objectives: Conduct a bibliographic survey of the contributions of affectivity in the teaching and learning process of students; To investigate epistemological theoretical conceptions about internship and affectivity in the teaching-learning process in the Capes journal portal; Provide critical, reflective reflections about the importance of affectivity in science teaching based on the readings carried out. For the development of this research, a qualitative bibliographic survey was carried out through the Portal Periódicos Capes, where articles were highlighted that discuss the effects that the strengthening of affective relationships brings to the process of teaching and learning at school.

Keywords: Affectivity; Teacher-student relationship; Learning.

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Artigos relacionados à afetividade e o ensino de Ciências.	21
Tabela 2 – Trechos dos trabalhos selecionados.	22

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

LCN - Licenciatura em Ciências da Natureza

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>14</b>
2.1	Afetividade no processo de ensino e aprendizagem	14
2.2	Formação inicial de Professores em Ciências da Natureza	15
2.3	O ensino de Ciências	17
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>18</b>
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS</b>	<b>20</b>
4.1	O Portal de Periódicos Capes	20
4.2	Afetividade e o Ensino de Ciências	20
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>25</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>27</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A relação professor-aluno tem impacto direto nos processos de ensino e de aprendizagem. O mesmo vêm sendo discutido por diversos pesquisadores. Porém, no campo educacional, o interesse pelo estudo da afetividade é um fenômeno relativamente recente. Os estudos direcionam o olhar para a dimensão afetiva do comportamento humano; aqui damos destaque às práticas que permitam que ocorra as interações sociais, dando ênfase ao papel determinante do outro no desenvolvimento e na formação de cada indivíduo dentro da sociedade. Assume-se com isto que, a mediação pedagógica também é de natureza afetiva e, dependendo da forma como é desenvolvida, produz impactos na relação que se estabelece entre os alunos e os diversos conteúdos escolares desenvolvidos. Tais impactos são caracterizados por movimentos afetivos de aproximação ou de afastamento entre professor e aluno, assim como, a aproximação do aluno com os conteúdos escolares.

O professor aqui é visto não apenas como transmissor de conhecimento, mas sim, como um mediador no processo do desenvolvimento do aluno. Também, o responsável por usar, a seu critério, a afetividade como ferramenta para a facilitação da aprendizagem. Todo ser humano é afetado positivamente e negativamente quando submetidos a certos estímulos. A proposta desta pesquisa visa discutir e compreender como o fortalecimento das relações afetivas pode vir a contribuir no processo de ensino e aprendizagem escolar.

Pacheco (2014) afirma que quando a relação professor-aluno é recíproca de bons encontros, cria-se um laço afetivo colaborando para o processo de ensino e aprendizagem. Essa ligação afetiva entre professor e aluno não se limita somente ao carinho físico, mas também, na forma que o aluno é tratado, refletindo assim no ensino-aprendizagem. O tom da voz, gestos e palavras são grandes aliados do professor para estabelecer uma boa comunicação afetiva com seus alunos.

Sendo assim, o interesse pelo tema neste projeto partiu das observações realizadas durante os estágios curriculares supervisionados obrigatórios realizados durante o curso. Durante a realização destes estágio pude constatar muitos problemas nas relações professor-aluno, e as perceptíveis diferenças dessas relações de um(a) professor(a) para outro(a) com as turmas. Investigar e estabelecer as possíveis contribuições que uma boa relação professor/aluno pode refletir na aprendizagem é o que motiva esse estudo.

O presente trabalho tem como objetivo investigar e compreender como as relações pautadas pela afetividade entre aluno-professor podem contribuir no processo de ensino aprendizagem dos estudantes no Ensino de Ciências. Delineou-se assim, o seguinte **objetivo geral**: Investigar a importância da afetividade nos processos de ensino e aprendizagem dos alunos no Ensino de Ciências. Para atender ao objetivo geral, foram propostos os seguintes **objetivos específicos**: Realizar um levantamento bibliográfico das contribuições da afetividade no processo de ensino e aprendizagem dos alunos; Averiguar concepções teóricas epistemológicas sobre a afetividade no processo de ensino aprendizagem para o ensino de Ciências no portal de periódico Capes; Proporcionar reflexões crítico reflexivas acerca da importância da afetividade no ensino de ciências a partir das leituras realizadas.

Para o desenvolvimento desta pesquisa realizou-se uma revisão de caráter qualitativo de artigos no Portal Periódicos Capes, que relacionam a importância da afetividade com o processo de ensino e aprendizagem escolar. Perante os resultados obtidos através da pesquisa, foram destacados trechos dessas obras que mencionam as contribuições empregadas à afetividade. Na sequência explicitamos as análises dos dados e em seguida elencamos nossas conclusões e perspectivas sobre o trabalho.

## 2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo apresentará as concepções gerais das temáticas abordadas. Está estruturado em três seções. Na primeira as abordagens sobre a afetividade, na segunda a formação de professores e a terceira o ensino de ciências e suas concepções.

### 2.1 Afetividade no processo de ensino aprendizagem

Wallon, (2003) considera a pessoa como um todo. Afetividade, emoções, movimento e espaço físico que se encontram num mesmo plano. As emoções para o autor têm papel preponderante no desenvolvimento da pessoa. Toda aprendizagem tem como base a afetividade, a exemplo disso, citamos o vínculo que se inicia no âmbito familiar ao se estabelecer a relação de comunicação do bebê com sua mãe.

Refletindo, especificamente, na aprendizagem escolar, essa relação entre alunos, professores, escola, conteúdo escolar, e tudo que o ensino envolve, não acontecem puramente no campo cognitivo, existe uma base afetiva e de confiança permeando esses desenvolvimentos.

Compreender e refletir sobre o papel da afetividade nas práticas pedagógicas desenvolvidas por professores em sala de aula e os efeitos que esse conjunto de ações causa no comportamento de alunos e professores é o que motiva este trabalho. Pois, no âmbito escolar tornar sólido e estreitar esse relacionamento pode ser uma forma de fortalecer os laços, pois, a postura que for tomada poderá influenciar na postura do outro, refletindo assim no processo ensino-aprendizagem, influenciando também no cotidiano escolar. Pois, o interesse pelo que se está aprendendo, sofre influência direta por se tornar reflexo dessa interação.

Vygotsky (1994) destaca que a importância das interações sociais, traz a ideia da mediação e da adoção como aspectos fundamentais para a aprendizagem, defendendo que a construção do conhecimento ocorre a partir de um intenso processo de interação entre as pessoas.

Cury (apud SIQUEIRA; SILVA NETO, 2011, p. 42) aponta que:

A afetividade deve estar presente nas práxis do educador [...] os educadores, apesar das suas dificuldades, são insubstituíveis, porque a gentileza, a solidariedade, a tolerância a inclusão, os

sentimentos altruísta, enfim, todas as áreas da sensibilidade não podem ser ensinado por máquinas, e sim por serem humanos.

Pensar sobre este tema pode contribuir para uma sociedade escolar mais justa e solidária, através de um campo de reflexões sobre os afetos que fazem diferença na dinâmica da escola bem como, nos processos de ensino e aprendizagem.

Segundo Piaget (1994), a afetividade não abrange somente a sentimentos e emoções, ela alcança vontades e desejos, interferindo no comportamento. Portanto, ela está diretamente ligada a ações de rebeldia, de obediência e também aos sentimentos de amor e medo. A falta de afeto reflete diretamente em desequilíbrio emocional e carência.

## **2.2 Formação inicial de professores em Ciências da Natureza**

As discussões acerca do tema, formação inicial de professores, não são recentes, pois a mesma vem sendo motivo de estudos, pesquisas e debates desde o século XX segundo Gatti (2010). Desenvolver competências e habilidades, aperfeiçoar métodos e trocar experiências são alguns dos principais objetivos da formação inicial de professores, pois, para exercer tal profissão o saber vai além apenas do técnico (ou teórico, do bruto), é necessário e importante que haja uma constante renovação das práticas pedagógicas(em todos os aspectos), para assim formar professores mais críticos e reflexivos, e que consigam transformar a aprendizagem em uma experiência mais significativa para os alunos.

Oportunizar aos professores em formação, a chance de estabelecer contato com as realidades e adversidades que o cotidiano escolar apresenta, é uma forma de contribuir para a qualificação desses futuros profissionais da educação, pois é no dia a dia dentro das escolas que é posto à prova além de todo o nosso estudo o nosso lado humano. É quando lidamos com a realidade do cotidiano escolar que temos a oportunidade de melhorar com tais experiências, o que possibilita que nos tornemos profissionais mais sensíveis e conseqüentemente nos faz repensar nas nossas práticas dentro da sala de aula.

O Art. 22 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, (Brasil, 1996), estipula que “a Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”; priorizando



a formação de professores que atendam aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as particularidades do educando, favorecendo para o mesmo a compreensão das várias áreas do conhecimento.

E para tanto a formação adequada compreende formar professores facilitadores da aprendizagem, capazes de estimular o interesse e despertar os saberes de cada aluno, partindo do princípio que cada um já traz consigo saberes diferentes que variam conforme o contexto em que vivem. Ainda segundo Darsie (1999, p. 9): "Toda prática educativa traz em si uma teoria do conhecimento. Esta é uma afirmação incontestável e mais incontestável ainda quando referida à prática educativa escolar".

É nessa fase, dos primeiros contatos com o ser professor, que se inicia um dos processos mais significativos na vida desse profissional, pois sua caminhada terá reflexo direto dessa experiência que servirá de base para seu desenvolvimento e seu comportamento diante da profissão que também exige muito da prática.

Como afirma DIAS (CICILLIANE, 2005, p. 5).

A identidade de ser professor(a)/formador(a), é dada pela composição de vários saberes: saberes sociais, históricos e culturais, mobilizados e construídos ao longo da história de vida pessoal; saberes acadêmicos, adquiridos no tempo e no espaço escolar, compreendendo a formação inicial e todo o movimento de busca de crescimento profissional na carreira docente; saberes profissionais, construídos nas relações de trabalho.

Ainda, segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza (PPC, 2019, p. 27) para, "formar egressos críticos e com autonomia intelectual [...] é fundamental uma prática pedagógica que conceba a construção do conhecimento como o resultado interativo da mobilização de diferentes saberes, que não se esgotam nos espaços e tempos delimitados pela sala de aula convencional; uma prática que articule o ensino, a pesquisa e a extensão como base da formação acadêmica, desafiando os sujeitos envolvidos a compreender a realidade e a buscar diferentes possibilidades de transformá-la", ou seja, fortalecer essa relação entre os professores em formação e as instituições educacionais, têm um papel determinante no processo de desenvolvimento profissional dos professores e conseqüentemente acaba se tornando determinante no processo de aprendizagem dos educandos, este último se torna resultado e reflexo direto dos processos que o antecedem, durante o percurso de formação que o professor percorre.

### 2.3 O Ensino de Ciências

O ensinar por si só é uma tarefa árdua, pois ninguém tem a capacidade do saber absoluto. Ensinar requer muito estudo para acompanhar as exigências das novas gerações de educando, para tanto é necessário que aconteça também a formação continuada de professores e pesquisadores para esta área de conhecimento.

O ensino de ciências compreende mais do que a tradicional transmissão de conhecimentos científicos. Não é incomum ouvir de alunos relatos sobre as dificuldades de interpretar e relacionar os conteúdos ensinados. O conteúdo é aprendido apenas para cumprir com os deveres do cotidiano escolar, o educando decora o que é ensinado e apenas replica nos trabalhos avaliativos, sem que haja assim uma aprendizagem relevante e significativa.

Dados divulgados pelo IDEB em 2019, apresentam resultados insatisfatórios quanto ao índice de reprovação em Dom Pedrito: nos anos iniciais atingiu a média de 8,7 % de reprovações, nos anos finais do ensino fundamental o índice atingiu 21,8% e no ensino médio atingiu cerca de 33,0% de reprovações. A média, é de que a cada 100 alunos 18 reprovaram.

Os dados do IDEB reforçam que existe a necessidade de repensar na dinâmica do ensino e nas suas abordagens para que consigamos estreitar os laços dos alunos com os conhecimentos envolvidos. O bom relacionamento entre as partes envolvidas é um fator determinante para que o processo de ensino e aprendizagem seja bem sucedido.

Ainda segundo a BNCC (BRASIL, 2019):

“ao estudar Ciências, as pessoas aprendem a respeito de si mesmas, da diversidade e dos processos de evolução e manutenção da vida, do mundo material – com os seus recursos naturais, suas transformações e fontes de energia –, do nosso planeta no Sistema Solar e no Universo e da aplicação dos conhecimentos científicos nas várias esferas da vida humana. Essas aprendizagens, entre outras, possibilitam que os alunos compreendam, expliquem e intervenham no mundo em que vivem.”

### 3 METODOLOGIA

Metodologicamente esta pesquisa se classifica em relação a sua abordagem como qualitativa, em que a principal preocupação não são os números e sim a compreensão, a interação e a importância do objeto de estudo. As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar. Duarte (1998) escreve que a seleção de dados pertinentes é uma característica básica da pesquisa qualitativa e que seu valor não reside neles mesmo, mas nos resultados produtivos que podem levar. De acordo com os objetivos caracteriza-se como exploratória, de acordo com Gil (2002, p.41), estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Em relação aos procedimentos técnicos classifica-se como bibliográfica, que segundo Gil (2002), “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (p. 44). Para o autor, a pesquisa bibliográfica compreende as seguintes etapas: (I) Formulação do problema de pesquisa; (II) elaboração do plano de trabalho; (III) identificação das fontes; (IV) localização das fontes e obtenção do material; (V) leitura do material; (VI) confecção de fichas; (VII) construção lógica do trabalho; (VIII) redação do texto (GIL, 2002). Na formulação do problema de pesquisa (I), o pesquisador estabelece o questionamento que busca esclarecer através desse trabalho. É nessa etapa que definimos a problemática que irá presidir a pesquisa, através da fundamentação adequada e relevante para elucidar o mesmo. Neste estudo a questão formulada foi: Qual a importância da afetividade no ensino de Ciências?

A elaboração do plano de trabalho (II), é a etapa que define os pontos de partida que irão nortear o desenvolvimento da pesquisa, esses podem ser provisórios e sofrer adequações conforme o desenvolvimento do trabalho. Para tal, foram definidos a área e o tema a ser trabalhado, ficando da seguinte forma: área – Ensino de Ciências; tema – Afetividade no ambiente escolar.

Na etapa da identificação das fontes (III), deve-se pesquisar as obras capazes de fornecer a resposta do questionamento proposto pelo trabalho. Para tal finalidade pode-se examinar catálogos de livros, utilizar livros, e ebooks, por exemplo. Sendo selecionado para esta etapa o portal de periódicos da CAPES, como fonte principal desta pesquisa.

É na etapa de localização das fontes e obtenção do material (IV) que estabelecemos contato com os documentos a serem explorados pela pesquisa. Pode-se utilizar de vários meios para a obtenção dos materiais, desde a consulta a bibliotecas até a consulta via internet. Para essa etapa, foram selecionados cinco artigos dentro do tema Afetividade no Ambiente Escolar, publicados e disponíveis no site <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>.

Com o propósito de obter informações que contribuam com o trabalho, a etapa de leitura do material (V), compreende a leitura dos artigos selecionados na etapa anterior. Nesse momento, a leitura deve ser mais exploratória, seletiva, analítica e interpretativa (GIL, 2008).

É através da confecção das fichas (VI) que obteremos a ficha bibliográfica utilizada para o registro das referências bibliográficas e a ficha de apontamento que serve para a confecção de resumos e anotações de ideias obtidas de textos específicos. Ambas as fichas são importantes nos trabalhos de pesquisa pois permitem a organização dos materiais analisados.

Na etapa que compreende a construção lógica do trabalho (VII); foram sistematizados os resultados da pesquisa em forma de tabelas, a fim de facilitar a compreensão e a leitura do material coletado, com os elementos que “demonstrem” a importância da afetividade no ambiente escolar, bem como, de que forma as relações pautadas na afetividade facilitam a construção da relação professor/aluno e suas interações e perspectivas.

A última etapa da pesquisa bibliográfica compreende a redação do texto (VIII), onde se apresenta os resultados obtidos através da pesquisa. Este é resultado de todas as literaturas e anotações realizadas no decorrer das etapas anteriores (GIL, 2002). Estes foram expostos no capítulo quatro, apresentação da pesquisa e análise dos resultados.

#### **4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Neste capítulo apresentaremos os resultados encontrados no site de busca Periódicos Capes <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez96.periodicos.capes.gov.br/index.php>. Foram selecionados cinco artigos que

tratam da questão da afetividade no processo de ensino aprendizagem no Ensino de Ciências publicados entre os anos 2007 e 2019. As palavras chaves para a buscas foram: Afetividade no Ensino de Ciências

#### 4.1 O portal de Periódico Capes

O portal foi criado em 1990 e lançado oficialmente como uma plataforma de pesquisa em 2000, quando começaram a ser criadas as bibliotecas virtuais, o portal de Periódico Capes consolidou-se como uma ferramenta de ensino e pesquisa com conteúdos de alta qualidade permitindo o acesso à informação através de um acervo vasto e diversificado de materiais para a comunidade acadêmica brasileira. Este sendo considerado o maior acervo científico virtual do País reúne cerca de 49 mil periódicos com texto completo e 455 bases de dados de conteúdos diversos como referências, patentes, estatísticas, material audiovisual, normas técnicas, teses, dissertações, livros e obras de referência, disponibiliza consulta aos conteúdos de acesso livre aos professores, alunos e pesquisadores.

O Portal de Periódicos da Capes oferece treinamentos gratuitos, interativos e em tempo real. Além de aprender como realizar a pesquisa no acervo científico e conhecer os serviços disponíveis no site, os treinamentos abordam os conteúdos com a participação dos representantes das editoras que oferecem uma visão mais ampla dos periódicos e bases de dados.

#### 4.2 Afetividade e o Ensino de Ciências

Na pesquisa realizada no site de periódicos Capes, na seção pesquisa por assunto, foram encontrados cinco artigos publicados entre os anos 2007 e 2019, e estão relacionados com as contribuições que a afetividade traz para o ensino. Estes estão descritos no quadro 1:

**Tabela 1** – Artigos relacionados à afetividade e o ensino de Ciências.

<b>CÓDIGO E LINK</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>AUTORES</b>	<b>ANO</b>
A1 < <a href="https://rnp-">https://rnp-</a>	O LUGAR DA AFETIVIDADE NO	Silvia Adriana Rodrigues	2007

<p><a href="https://rnp-primo.hosted.exlibri-sgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_bad700cda7f947b2_ab333f6e37d2c601">https://rnp-primo.hosted.exlibri-sgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_bad700cda7f947b2_ab333f6e37d2c601</a></p> <p>&gt;</p>	<p>AMBIENTE DE APRENDIZAGEM: DESAFIO DA PRÁTICA DOCENTE</p>	<p>Gilza Maria Zauhy Garms</p>	
<p>A2</p> <p>&lt;<a href="https://rnp-primo.hosted.exlibri-sgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_cd859207521c4dc_48d55602f57349a1">https://rnp-primo.hosted.exlibri-sgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_cd859207521c4dc_48d55602f57349a1</a></p> <p>b&gt;</p>	<p>REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DOCENTES DA EJA: AFETIVIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE</p>	<p>Poliana da Silva Almeida Santos Camargo</p>	<p>2016</p>
<p>A3</p> <p>&lt;<a href="https://rnp-primo.hosted.exlibri-sgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_8a3a879291514bb_7aaa0c22b1af7bf0">https://rnp-primo.hosted.exlibri-sgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_8a3a879291514bb_7aaa0c22b1af7bf0</a></p> <p>1&gt;</p>	<p>O PAPEL DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO E SUA IMPLICAÇÃO NA APRENDIZAGEM</p>	<p>Mara Fabrícia de Medeiros</p>	<p>2017</p>
<p>A4</p> <p>&lt;<a href="https://rnp-primo.hosted.exlibri-sgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_8a3a879291514bb_7aaa0c22b1af7bf0">https://rnp-primo.hosted.exlibri-sgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_8a3a879291514bb_7aaa0c22b1af7bf0</a></p>	<p>AFETIVIDADE PERCEBIDA E SENTIDA:</p>	<p>Andreia Osti Envira Cristina Martins Tassoni</p>	<p>2019</p>

<a href="https://doi.org/10.1080/00131801.2019.1634733">sgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_6bcb40d4444d4b7_bb3b43c54e63473_30&gt;</a>	REPRESENTAÇÕES DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL		
A5 <a href="https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_proquest_journals_2221693858">https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_proquest_journals_2221693858&gt;</a>	A AFETIVIDADE E RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: CONTRIBUIÇÕES DESTAS NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS NO ENSINO MÉDIO	Bruna Carminatti José Claudio Del Reno	2019

Fonte: Achados da pesquisa.

Para que consigamos compreender as concepções dos autores sobre a importância da afetividade no ensino em cada obra, destacamos na tabela abaixo trechos desses trabalhos.

**Tabela 2** – Trechos dos trabalhos selecionados.

A1	- Integrar os aspectos cognitivos e afetivos no processo de desenvolvimento do potencial dos indivíduos é essencial para a formação integral das pessoas. No entanto, é a estrutura emocional que dá suporte ao desenvolvimento intelectual. Assim sendo, podemos afirmar que o aspecto afetivo tem profunda influência sobre o desenvolvimento intelectual. Ele pode acelerar ou diminuir o ritmo do
----	---

	<p>desenvolvimento. Dessa maneira, o desenvolvimento intelectual apresenta dois componentes: um cognitivo e outro afetivo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- As reflexões permitiram inferir que - apesar de muitas pessoas ainda acreditarem que o raciocínio é mais adequado quando desvinculado da emoção e que emoções dificultam pensar objetivamente - o raciocínio desprovido de sentimento, torna o processo decisório satisfatório praticamente impossível, a questão não é excluir o sentimento do processo de tomada de decisão diário, mas sim balanceá-lo, encontrando a dose apropriada de emoção e sua correta expressão.</li> <li>- É essencial que os professores percebam a importância que têm e assumam suas responsabilidades, para que cheguem a conclusão de que não são meros fornecedores de meios para a aprendizagem e sim pessoas que fazem um intercâmbio entre emoções e cognição e que viabilizam momentos de trocas de experiências emocionais.</li> </ul>
A2	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Podemos inferir que a trajetória de formação de cada professor influencia significativamente na maneira como ele se relaciona com os objetos de conhecimento que são a EJA, os alunos, os conteúdos a serem ministrados e os espaços de ensino e aprendizagem. Essas relações afetivas positivas são promotoras de um processo de ensino-aprendizagem eficiente e uma mediação adequada por parte do professor.</li> <li>- Foi possível averiguar que somente 3 professoras entrevistadas expressaram ter clareza sobre o benefício do equilíbrio entre as dimensões afetiva e cognitiva no</li> </ul>



	<p>processo de ensino-aprendizagem. Relataram que a prática pedagógica precisa estar embasada num bom relacionamento entre alunos e professores, mas principalmente no compromisso político e ético do docente.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Os professores precisam ser sensibilizados para a mudança, ou seja, precisam se envolver, estar motivado, sentirem-se valorizados e vinculados afetivamente com a mudança. É necessário trabalhar primeiramente com a dimensão afetiva e posteriormente com a dimensão cognitiva dos professores e de preferência integrar todas as dimensões que constituem esse ser profissional e ser humano.</li> </ul>
A3	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Salieta-se a necessidade da quebra de paradigmas que ainda distanciam as relações afetivas entre professor e aluno e família e aluno e que afetam diretamente o processo de aprendizagem dos alunos. Portanto, cabe à todos, que acreditam numa educação eficaz e significativa, um empenho contínuo em busca da propagação da afetividade no contexto escolar.</li> <li>- A afetividade está diretamente ligada aos processos de ensino e aprendizagem, pois quando há um contexto escolar baseado na afetividade e respeito às diferenças e individualidade de cada um, esta aprendizagem se dá de uma forma mais rápida, simples e concreta.</li> </ul>
A4	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nos depoimentos dos estudantes, são descritas situações em que o docente trata o aluno de maneira grosseira e situações em que os alunos são desqualificados [...] Essa realidade reforça a hipótese, desta pesquisa, de que os sentimentos, sejam esses positivos ou negativos, têm influência direta na aprendizagem...</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>- A escola é o lugar de produção de conhecimento, lugar onde se ensina e se aprende e onde há mecanismos que avaliam o que foi produzido.[..] O sentir-se capaz ou incapaz de aprender é uma construção social que vai afetar os alunos e alunas em suas relações com a escola, com as pessoas que ali convivem, com os conhecimentos e consigo mesmos. Nessa dinâmica interativa, os alunos e alunas vão se constituindo, construindo imagens positivas ou negativas de si.</li></ul>
A5	<ul style="list-style-type: none"><li>- É evidente que todas estas variáveis dependem da turma e do contrato pedagógico que nela se estabelece. Isso mostra que, embora na maioria das vezes a relação professor-aluno traga benefícios para que os processos de ensino e de aprendizagem ocorram de forma qualificada, há casos em Investigações em Ensino de Ciências que a relação não se consolida da melhor maneira e, então, o impacto na aprendizagem pode não ser tão significativo, podendo o professor buscar alternativas para tal impasse.</li><li>- Assim, embora possa haver exceções, acredita-se que o estudo do impacto da relação professor-aluno no Ensino de Ciências no Ensino Médio torna-se muito importante e necessário, contudo, cabe destacar que neste contexto de estudo está contida uma série de fatores, dentre eles, a afetividade, destacada nesta pesquisa. A afetividade tem várias concepções na visão dos professores e até mesmo na literatura, porém acredita-se que ela deva estar presente nas aulas e que faz a diferença na compreensão e construção dos conceitos a partir do processo de mediação.</li></ul>

	<p>- Nem todas as perspectivas de ensino e de aprendizagem contemplam a preocupação com a relação professor-aluno e a afetividade. Perspectivas comportamentalistas, por exemplo, reforçam os modelos tradicionais de Ensino de Ciências, em que o professor é um mero transmissor de conhecimentos para os alunos, que se comportam como recipientes vazios, fazendo papel de tábulas rasas, nas palavras de Freire (2002a). Muitas vezes, esta vertente teórica está impregnada nos cursos de formação docente, seja inicial ou continuada e isso leva o professor a reproduzir esse modelo de ensino.</p>
--	--

**Fonte: Achados da pesquisa.**

Através dos trechos destacados dos artigos selecionados para fazer parte deste trabalho, podemos observar as concepções e perspectivas dos autores sobre a afetividade no processo de ensino e aprendizagem e sobre as contribuições positivas quando esta é vista como uma ferramenta para auxiliar e melhorar o cotidiano escolar.

A afetividade, por vezes foi confundida com algo inconveniente, ou como uma possível barreira para a construção do ensino e aprendizagem, pois aprendemos a separar o nosso lado humano sensível do nosso lado profissional, a fim de focar nos objetivos, para que o uso da razão, da lógica e a nossa postura não sofresse interferência, por nos deixar influenciar pelo sentimento do outro.

Saber balancear essas trocas é essencial e enriquece as possibilidades dentro da sala de aula, como afirma Dantas: “A grande lição da psicogenética walloniana refere-se à necessidade do refinamento nas trocas afetivas; a elaboração cognitiva da emocionalidade do próprio educador, o ajuste das formas de intercâmbio, tudo isto são exigências da própria afetividade em sua marcha evolutiva, que é essencialmente integradora.” Ainda Piaget (1971, p.271), reforça essa ideia ao assegurar que “A vida afetiva, como a vida intelectual, é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura.”

A construção do ser professor requer nos dias atuais uma visão mais ampla do que envolve o ensinar, é preciso que todo o contexto seja levado em consideração, inclusive a necessidade de atrelar o campo intelectual ao campo afetivo, como afirma Maturana que defende que o ser humano se constitui no entrelaçamento do emocional com o racional:

Quer dizer, ao nos declararmos seres racionais, vivemos uma cultura que desvaloriza as emoções, e não vemos o entrelaçamento cotidiano entre razão e emoção, que constitui nosso viver humano, e não nos damos conta de que todo sistema racional tem um fundamento emocional(2002, p. 15).

Compreende-se assim que a sala de aula é um espaço que está atrelado à convivência e às experiências de pessoas distintas onde todos tem um objetivo comum que é a construção do conhecimento e para isso se faz necessário transcender o modelo de ensino tradicional e estabelecer o fortalecimento das relações afetivas.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através da pesquisa por trabalhos, no portal periódicos Capes, que discutem a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem, é possível assegurar que a afetividade vem ganhando, com o decorrer do tempo, mais espaço entre os temas discutidos e estudados na área de ensino.

Autores como Dantas (1992), Vygotsky (1998), Wallon (1978) e outros teóricos que não foram contemplados neste momento, mas que poderão ser utilizados para aprofundar este trabalho, afirmam que razão e emoção estão integradas no desenvolvimento do ser humano. O fortalecimento das relações afetivas no processo de desenvolvimento do ensino promove uma educação onde o educando se sinta capaz de adquirir novos conhecimentos e sinta também que o professor está ali para auxiliá-lo, não como detentor único do saber mas onde ambos possam unir seus saberes e experiências através da mediação desse professor, que tem papel determinante no processo de ensino e aprendizagem.

A construção significativa do conhecimento é o resultado de vários fatores, e a afetividade é apenas um dos mecanismos envolvidos no processo de ensino e

aprendizagem. Como já foi dito anteriormente, a relação do aluno com os conteúdos escolares sofre influência direta da relação professor/aluno. A conexão de ambos é também o que irá redigir o comportamento desse indivíduo perante a sociedade. O ensino tem como objetivo principal seus alunos, e para garantir que haja evolução satisfatória também do ponto de vista social é dever do professor e da comunidade escolar garantir que as necessidades peculiares a cada faixa etária e a cada nível de escolarização sejam respeitadas e acompanhadas adequadamente.

É de responsabilidade do professor usar a seu critério a afetividade como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem. É necessário ressaltar que as emoções são partes inseparáveis e inegáveis do ser humano, os sentimentos não se distanciam por opção, mas saber lidar com os mesmos e usar a seu favor é de escolha dos indivíduos que os detém. Vale salientar também que a cada nível somos apresentados a diferentes situações pois cada pessoa traz consigo experiências e vivências distintas e essas refletem em suas personalidades e no modo como veem o mundo.

Conclui-se assim, que a afetividade é um desafio, mas se faz necessária no contexto escolar. Aliada aos demais saberes é determinante no processo de ensino e aprendizagem dos educandos. O fortalecimento da relação professor-aluno é uma conquista valiosa e tem papel muito importante na relação do aluno com os conteúdos escolares, pois no cenário da educação a afetividade caracterizada pelo conjunto de postura, comportamento, atitudes e ações adotadas pelo educador leva o educando a sentir-se confiante, seguro e capaz, o que reflete diretamente no processo de aprendizagem desses alunos e conseqüentemente influencia na construção social desse indivíduo, pois estas estão interligadas.

Finalizando, espera-se que o presente trabalho venha a contribuir para os estudos e pesquisas acerca desse tema, além de contribuir também na formação inicial dos futuros profissionais do ensino, para que a afetividade seja vista como uma aliada no processo de ensino e aprendizagem e em todas as facetas que esse processo envolve.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Deborah Arantes de; AMBROSETTI, Neusa Banhara. **Processos Formativos na Aprendizagem Docente.** Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26542\\_12790.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26542_12790.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Edições 70, Lisboa, 2010.  
CAMARGO, Poliana da Silva Almeida Santos. **Representações Sociais de Docentes da EJA: Afetividade e Formação Docente.** Disponível em: <[https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN\\_cdi\\_doaj\\_primary\\_oai\\_doaj\\_org\\_article\\_cd859207521c4dc48d55602f57349a1b](https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_cd859207521c4dc48d55602f57349a1b)>. Acesso em: 27 jun. 2022.

BRASIL. **Acervo do portal Capes.** Disponível em: <<https://www-periodicos-capes.gov-br.ez96.periodicos.capes.gov.br/index.php>>. Acesso em: 15 jun. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base.** Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2022.

CARMINATTI, Bruna; DEL PINO, José Cláudio. **Afetividade e Relação Professor-Aluno: Contribuições Destas nos Processos de Ensino e Aprendizagem em Ciências no Ensino Médio.** Disponível em: <[https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN\\_cdi\\_proquest\\_journals\\_22216\\_93858](https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_proquest_journals_22216_93858)>. Acesso em: 27 jun. 2022.

CURY, Augusto Jorge. **Pais Brilhantes, Professores Fascinantes.** Disponível em: <<http://alma.indika.cc/wp-content/uploads/2015/04/Pais-brilhantes-Professores-F-Augusto-Cury.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2019.

DANTAS, Heloysa de Souza. **Emoção e Ação Pedagógica na Infância: Contribuição de Wallon.** Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v1n3/v1n3a10.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

IDEB. **Dados Educacionais.** Disponível em: <<https://novo.qedu.org.br/municipio/4306601-dom-pedrito/taxas-rendimento>>. Acesso em: 16 jul. 2022.

DUARTE, Cristiane. **Uma Análise de Procedimentos de Leitura Baseada no Paradigma Indiciário.** Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/270922>>. Acesso em: 23 out. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** Disponível em: <[https://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./at\\_download/file](https://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./at_download/file)>. Acesso em: 17 out. 2019.

LEÃO, Lourdes Meireles. **Metodologia do estudo e Pesquisa:** facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Ed 1, Vozes, Petrópolis, RJ, 2016.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Afetividade nas práticas pedagógicas.** Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751440006.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2019.

MEDEIROS, Maria Fabrícia. **O Papel da Afetividade no Professor e Aluno e sua Relação com a Aprendizagem.** Disponível em: <[https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN\\_cdi\\_doaj\\_primary\\_oai\\_doaj\\_org\\_article\\_8a3a879291514bb7aaa0c22b1af7bf01](https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_8a3a879291514bb7aaa0c22b1af7bf01)>. Acesso em: 27 jun. 2022.

OSTI, Andréia; TASSONI, Elvira Cristina Martins. **Afetividade Percebida e Sentida:** Representações de Alunos do Ensino Fundamental. Disponível em: <[https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN\\_cdi\\_doaj\\_primary\\_oai\\_doaj\\_org\\_article\\_6bcb40d4444d4b7bb3b43c54e6347330](https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_6bcb40d4444d4b7bb3b43c54e6347330)>. Acesso em: 27 jun. 2022.

PACHECO, Josemary de Souza. **A Afetividade na Instituição Escolar.** Disponível em: <[https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/posdistancia/52471.pdf](https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/52471.pdf)>. Acesso em: 04 nov. 2019.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia.** Forense Universitária, Rio de Janeiro, 1971.

RODRIGUES, Sílvia Adriana ; GARMS, Gilza Maria Zauhy. **O Lugar da Afetividade no Ambiente de Aprendizagem:** Desafio da Prática Docente. Disponível em: <[https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN\\_cdi\\_doaj\\_primary\\_oai\\_doaj\\_org\\_article\\_bad700cda7f947b2ab333f6e37d2c601](https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_bad700cda7f947b2ab333f6e37d2c601)>. Acesso em: 27 jun. 2022.

SALLA, Fernanda. **O conceito de afetividade de Henri Wallon.** Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/264/0-conceito-de-afetividade-de-henri-wallon>>. Acesso em: 23 out. 2019.

Universidade Federal do Pampa. **PPC Dom Pedrito** - Licenciatura em Ciências da Natureza. Disponível em [https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/110/8/PPC\\_Ci%C3%aancias%20da%20Natureza\\_Dom%20Pedrito.pdf](https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/110/8/PPC_Ci%C3%aancias%20da%20Natureza_Dom%20Pedrito.pdf). Acesso em: 16 jun. 2022.

VERAS, Renata da Silva; FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde. **A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário.** Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602010000300015](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000300015). Acesso em: 24 set. 2019.

VIGOTSKY, Lev. **Ciclo da Aprendizagem:** Revista Escola, ed. 160, Fundação Victor Civita, São Paulo, 2003.

WALLON, Henri. **Afetividade e aprendizagem.** Edições Loyola, São Paulo, 2007.

WALLON, Henri. **Ciclo da Aprendizagem:** Revista Escola, ed. 160, Fundação Victor Civita, São Paulo, 2003.